

**MELANINA** - Etimologia: Grego, melas = preto; Latim, ina = substância química

**Conceito:**

Pigmento endógeno marrrom-escuro, intracelular, produzido a partir do aminoácido tirosina em tecidos ectodérmicos (epiderme e epitélio pigmentado do fundo do olho, em núcleos do tronco cerebral e sistemas de células cromofílicas - medular adrenal e gânglios neurossimpáticos).

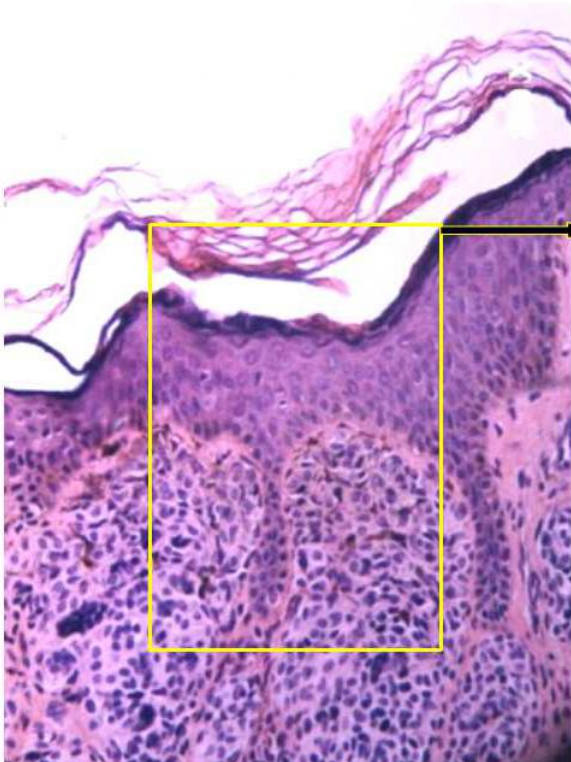
Na epiderme, a melanina é produzida em melanócitos, empacotada em melanosomos e assim transferida para os queratinócitos vizinhos. A melanina converte a luz em calor =, tornando-se oxidada e mais escura nesse processo. A falta ou o excesso de melanina levam a alterações pigmentares.

Morfologicamente, observa-se a presença de grânulos intracitoplasmáticos com pigmentação marrom escuro em cortes histológicos corados pela técnica de hematoxilina e eosina.

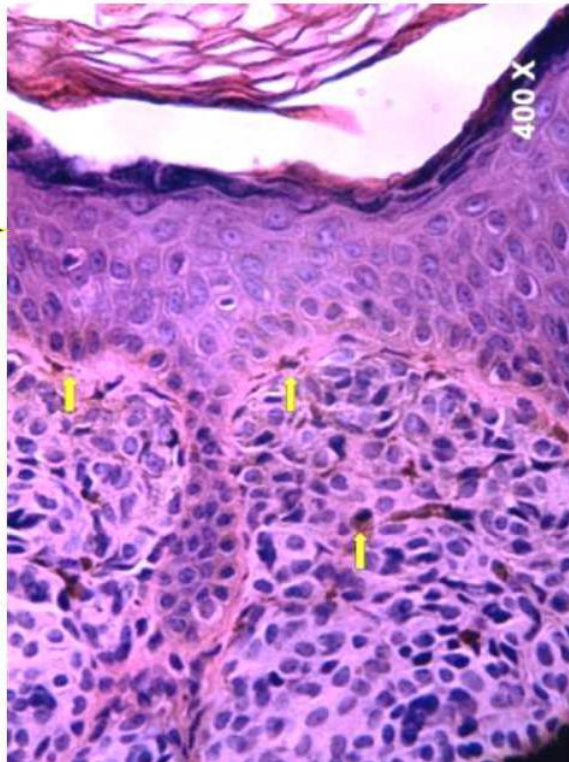
**Lâmina 05/141**

Nesta lâmina é possível observar grânulos de cor amarronzada no tecido conjuntivo fibroso que se encontram abaixo do tecido epitelial de revestimento estratificado pavimentoso queratinizado. Abaixo dos grânulos amarronzados, observa-se a presença de ninhos de células basalóides que são células melanocíticas as quais se proliferam para o tecido conjuntivo.

**Melanina**



**Grânulos de melanina** - pigmentos amarronzados no citoplasmas de células basalóides melanocíticas (setas)



**Lâmina 00/80**

Nesta lâmina é possível observar grânulos de cor acastanhada no tecido conjuntivo fibroso que se encontram abaixo do tecido epitelial de revestimento estratificado pavimentoso queratinizado. Abaixo dos grânulos acastanhados, observa-se a presença de ninhos de células basalóides que são células melanocíticas as quais se proliferam para o tecido conjuntivo. Além disso, neste corte histopatológico, evidencia-se a presença de pseudocistos de queratinas e de glândulas sebáceas.

